

ESTUDOS SISTEMÁTICOS SÔBRE ARANHAS CARANGUEJEIRAS

DESCRIÇÃO DA FÊMEA DE *ACANTHOSCURRIA MUSCULOSA* SIMON, 1892,
(AVICULARIIDAE, THERAPHOSINAE). *

KLAUS E. STEWIEN

Secção de Artrópodos Peçonhentos, Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil

Em 1892, descreveu Simon o macho de *A. musculosa* de San Mateo, Bolívia, e Mello-Leitão, em 1923, redescreveu a espécie com machos de Cáceres, Mato Grosso, conservados na coleção aracnológica do Departamento de Zoologia de S. Paulo. De então para cá, a espécie não mais foi estudada.

MATERIAL

A descrição da fêmea de *A. musculosa* foi baseada no estudo comparativo de 25 exemplares, dos quais 16 vivos, suas exúvias, além de 9 exemplares conservados da coleção do Instituto Butantan.

O material é procedente do Estado de Mato Grosso das seguintes localidades: 17 indivíduos de Cáceres, 4 de Agachi, 1 indivíduo de Salobra, 1 de Corumbá e 1 do Rio Cuiabá.

Descrição — Exemplar n.º 3.756, Coleção Aracnológica Instituto Butantan — fêmea, Cáceres, Mato Grosso, Instituto Santa Maria leg. 24-1-66.

Dimensões — Comprimento total: 70,0 mm;

Cefalotórax — comprimento: 27,0 mm; largura: 25,5 mm;

Esterno — comprimento: 13,0 mm; largura: 8,0 mm;

Pernas — comprimento: I = 78,5 mm; II = 70,5 mm; III = 68,5 mm;
IV = 81,5 mm;

Patela + tíbia I = 24,0 mm; patela + tíbia IV = 23,5 mm.

Dimensões médias de 8 exemplares — Comprimento total médio: 65 mm.

* Trabalho realizado sob os auspícios do Fundo de Pesquisas do Instituto Butantan, e sob a orientação de W. Buecherl.

Recebido para publicação em 1 de fevereiro de 1966.

Cefalotórax — comprimento médio: 22,0 mm; largura média: 20,0 mm; a diferença percentual média da relação comprimento-largura está demonstrada na Tabela I.

TABELA I — *A. musculosa* SIMON, 1892 — VARIAÇÃO DA RELAÇÃO COMPRIMENTO-LARGURA DO CEFALOTÓRAX.

N.º	Comprimento	Largura	Dif. percentual
1	28,5	26,5	7 %
2	26,5	23,5	11 %
3	23,0	20,5	11 %
4	22,5	20,5	9 %
5	21,5	20,0	7 %
6	20,0	17,5	12 %
7	17,5	16,0	9 %
8	16,0	14,0	12 %
Média	22,0 mm	20,0 mm	10 %

Rima ocular mais larga que longa, variando de sub-circular até perfeitamente elíptica (Tabela II).

TABELA II — VARIAÇÃO DA RELAÇÃO COMPRIMENTO-LARGURA DA RIMA OCULAR

N.º	Largura	Comprimento	Dif. percentual
1	2,6	1,6	39,0 %
2	3,7	2,4	35,0 %
3	3,2	2,2	33,3 %
4	3,0	2,0	33,3 %
5	3,4	2,3	32,0 %
6	3,3	2,4	27,0 %
7	3,7	2,8	25,0 %
8	2,7	2,2	18,5 %
Média	3,2 mm	2,2 mm	30,0 %

Tamanho, forma e disposição dos olhos na rima ocular bastante variável (Diagrama I).

Quelíceras robustas com 10 a 12 dentes cônicos na face ventral interna; os 5 primeiros, a partir do ápice, grandes, seguidos sempre por 1 dente pequeno.

Fóvea torácica profunda e direita. Lábio na porção posterior bem mais largo que longo, apresentando na metade anterior numerosas cúspides. Esterno mais longo que largo, normalmente convexo, com sigilas posteriores elípticas, afastadas da margem no máximo por um diâmetro.

Comprimento das pernas de seqüência decrescente: IV, I, II, III.

A Tabela III mostra os comprimentos de patela + tibia I e IV e a Tabela IV, os comprimentos do cefalotórax de 15 indivíduos. Encontram-se, também, as diferenças das relações patela + tibia I e IV, e patela + tibia I e o cefalotórax, bem como os valores médios.

Metatarsos I e II escopulados quase até a base, os metatarsos III, pouco mais que a metade apical, e os metatarsos IV, por um quarto apical. Escópulas internas dos fêmures do 4.º par de pernas de grande densidade. Aparelho estridu-

TABELA III — *A. musculosa* SIMON, 1892 — RELAÇÃO DOS COMPRIMENTOS DE PATELA + TIBIA I E IV.

N.º	P. + T. I	P. + T. IV	Diferença
1	25,0	24,5	0,5
2	25,0	24,3	0,7
3	24,5	24,0	0,5
4	24,0	23,5	0,5
5	24,0	23,5	0,5
6	23,8	23,2	0,6
7	23,5	23,0	0,5
8	22,5	22,0	0,5
9	22,5	22,0	0,5
10	20,2	20,0	0,2
11	20,0	19,5	0,5
13	17,7	17,2	0,5
14	16,5	16,2	0,3
15	15,5	15,0	0,5
Média	21,6 mm	21,1 mm	0,5 mm

TABELA IV — *A. musculosa* SIMON, 1892 — RELAÇÃO DOS COMPRIMENTOS DE PATELA + TIBIA I E O CEFALOTÓRAX.

N.º	P. + T. I	Cefalotórax	Diferença
1	25,0	28,5	3,5
2	25,0	29,0	4,0
3	24,5	27,5	3,0
4	24,0	25,0	1,0
5	24,0	26,5	2,5
6	23,8	26,5	2,7
7	23,5	25,0	1,5
8	22,5	23,0	0,5
9	22,5	23,5	1,0
10	20,2	23,5	3,3
11	20,0	22,5	2,5
12	19,5	20,0	0,5
13	17,7	18,0	0,3
14	16,5	17,5	1,0
15	15,5	16,0	0,5
Média	21,6 mm	23,5 mm	1,9 mm

lante formado por 25 a 35 cerdas claviformes plumosas, dispostas na face posterior do trocânter dos palpos; na face anterior do 1.º par de pernas, poucas cerdas curtas nos trocânteres. Pernas munidas por poucos espinhos. Unhas tarsais com uma série variável de 5 a 15 pequenos dentículos. Tarsos dos palpos com uma unha ímpar muito robusta e lisa.

Espermatecas: unidas intimamente a uma bolsa quitinosa, resultando aspecto característico, conforme Diagrama II. Neste conjunto bolsa-espermatecas, estas se apresentam como dois lobos fundidos e apoiados sobre a bolsa, cuja abertura está na extremidade inferior, sob forma de fenda total. Dimensões: altura: 3,2 mm; base da bolsa: 8,0 mm; largura dos lobos juntos: 3,0 mm. O conjunto é quitinoso e aparece sempre na exúvia.

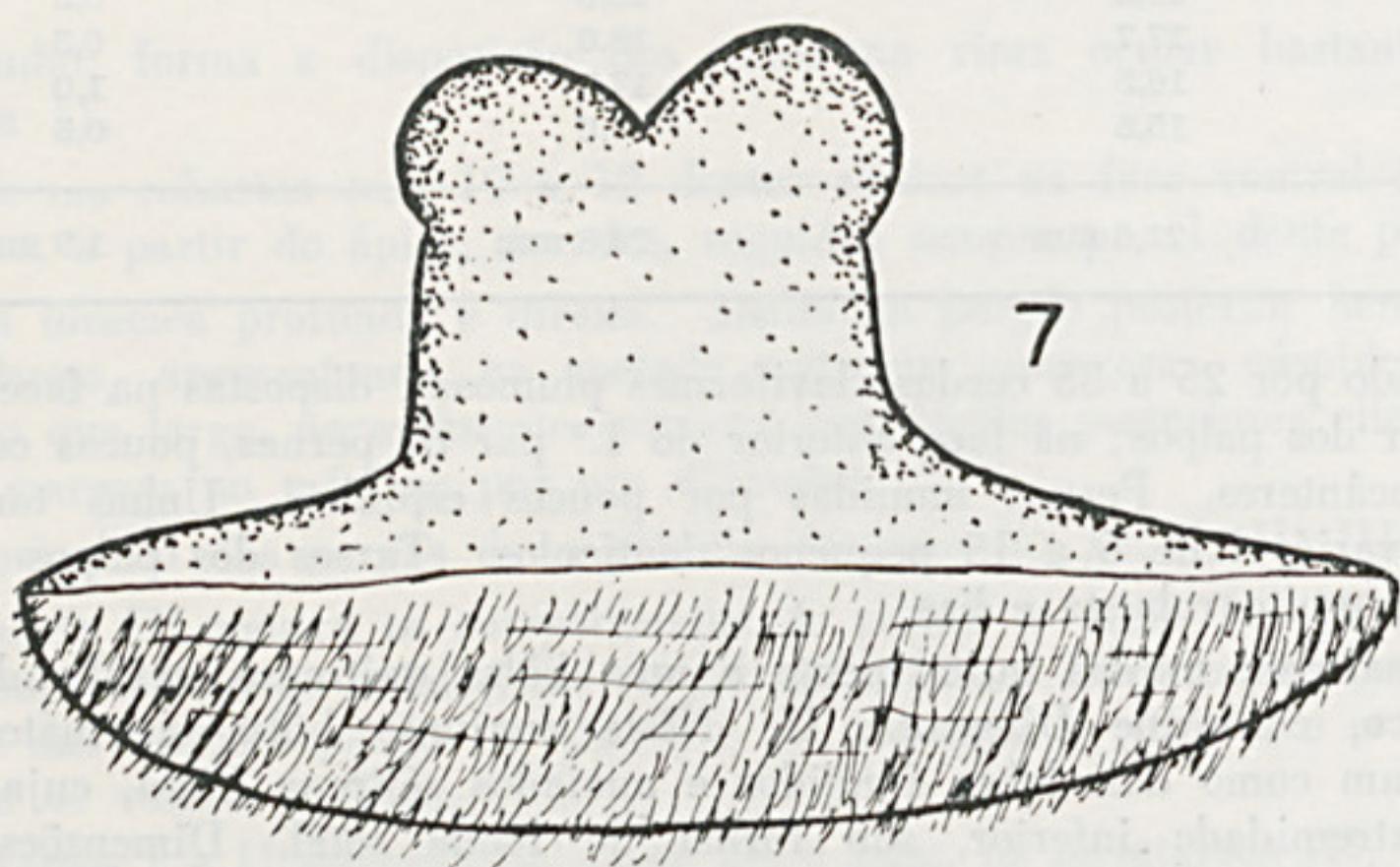
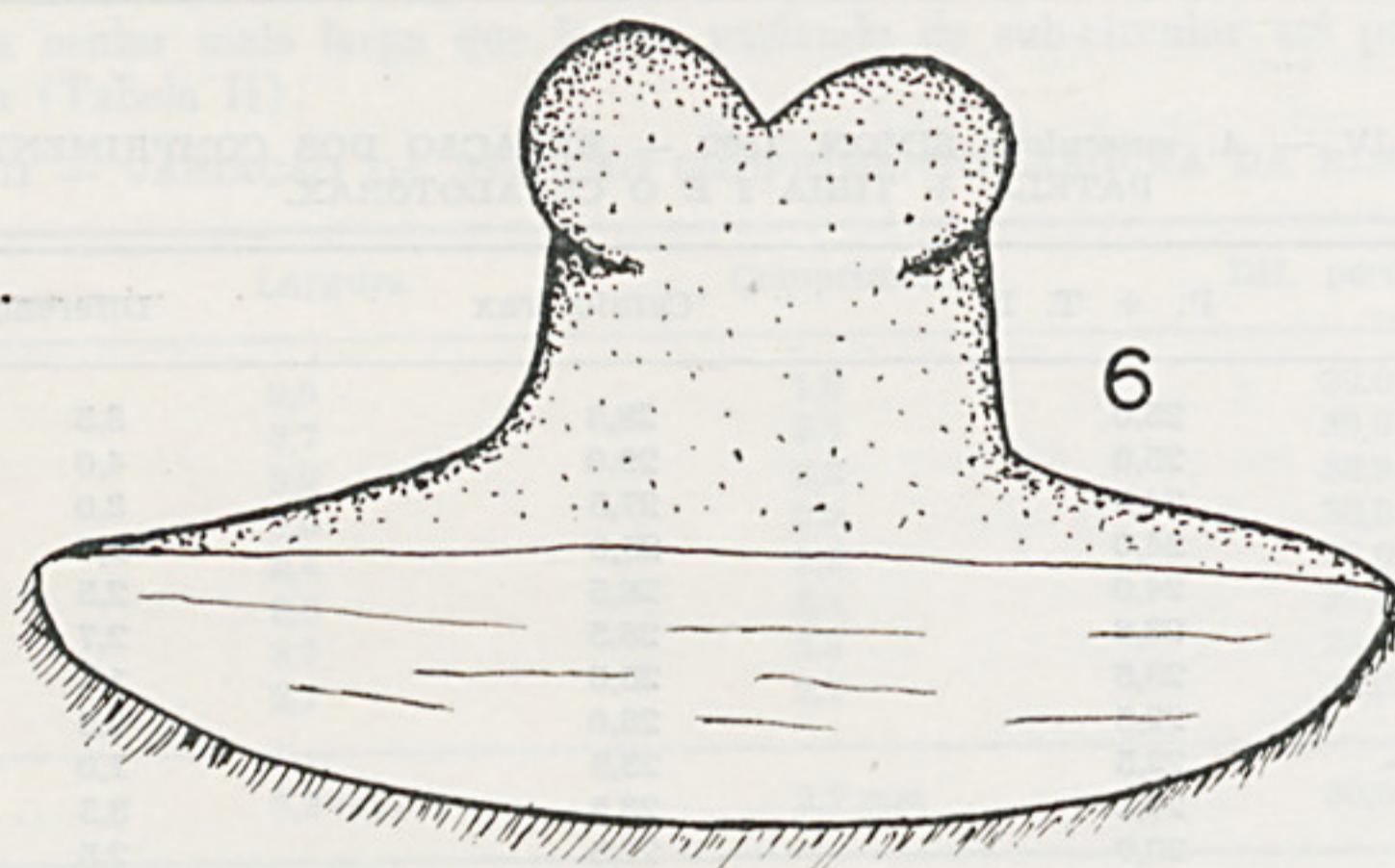
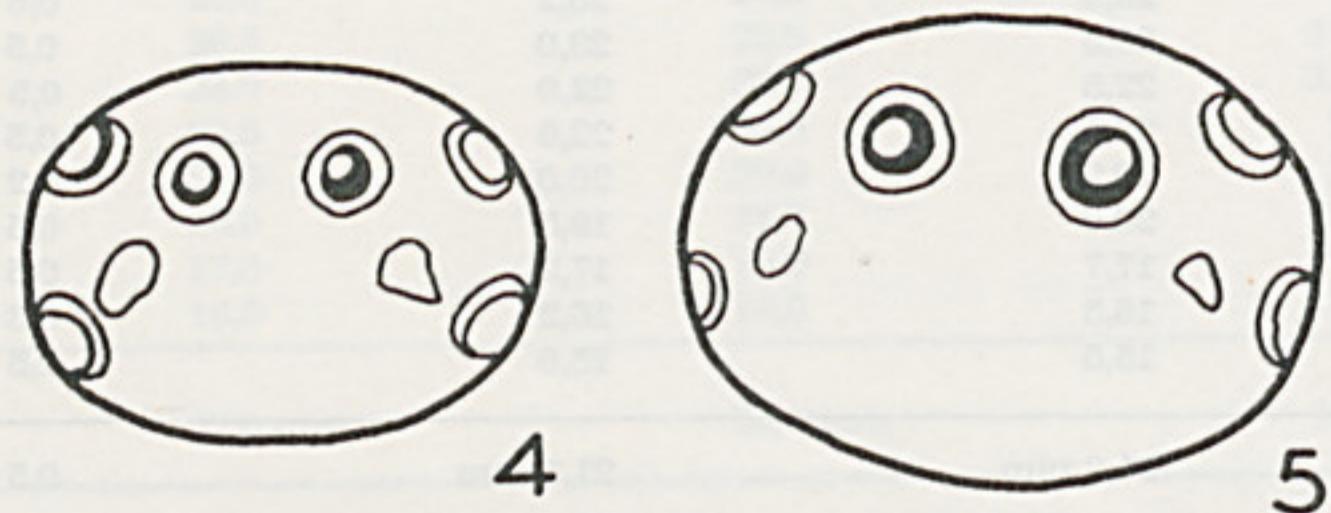
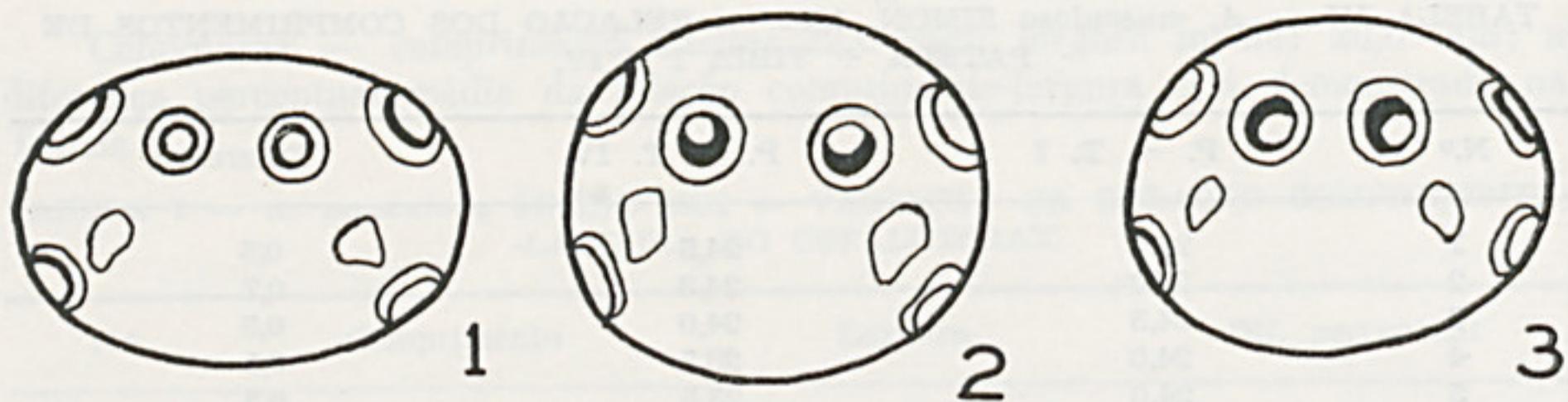


Fig. 1 — L.A. maiores que os L.P. e os M.A.; M.P. contiguos aos L.P.

Fig. 2 — L.A. iguais aos L.P. e aos M.A. os M.P. apenas ligeiramente menores. M.P. de disposição quase mediana entre M.A. e L.P.

Fig. 3 — L.A., L.P. e M.A. de tamanho praticamente igual. M.P. menores e medianos entre os M.A. e os L.P.

Fig. 4 — L.A., L.P. e M.A. do mesmo tamanho. M.P. maiores do que na fig. anterior.

Fig. 5 — M.A. maiores que os L.A. e os L.P.; M.P. bem pequenos e algo mais próximos aos L.P.

Fig. 6 — *A. musculosa* Simon 1892. Desenho semi-esquemático do conjunto bolsa-esperto-macho. Aumento: 15 vezes. Face dorsal (\equiv superior).

Fig. 7. Measurements of Fig. 6. Theoretical values (solid line).

Colorido — Cefalotórax, abdômen e pernas de pubescência negra, densa e veludosa, com variação conforme a idade, e principalmente com as trocas de pele. Após à muda, a pubescência é negra e brilhante, com reflexos esverdeados nas escópulas dos tarsos; com o tempo surgem tonalidades desde cinza a marron escuro, permanecendo o ventre sempre negro; animais, antes da muda, podem apresentar coloração marron pronunciada. Os segmentos das pernas após os fêmures ostentam, às vezes, coloração cinza, com duas faixas longitudinais negras nítidas em cada segmento. O corpo se reveste de pêlos ruivos, longos e deitados de 5 a 10 mm de comprimento; cefalotórax e pernas com pêlos louro-ruivos ou ruivo-pálidos até ruivos.

Pilosidade das pernas bem mais abundante nas fêmeas. Esterno e ancas das pernas negros, com alguns pêlos ruivo-pálidos; lábio e coxas dos palpos roxos, as últimas com uma franja de pêlos longos côr de braza.

As côres se conservam mal em álcool, ficando a aranha após alguns anos com tonalidade castanho-rósea.

RESUMO

É descrita a fêmea de *Acanthoscurria musculosa* Simon, 1892, baseando-se num estudo comparativo de 25 exemplares, vivos e conservados, procedentes de diversas localidades do Estado de Mato Grosso.

SUMMARY

The description of the female of *Acanthoscurria musculosa* Simon, 1892, is based on the comparative study of 25 specimens from Mato Grosso, Brazil.

Agradecimento — Agradeço a Sylvia Lucas e Vera Dessimoni por sua ajuda e estímulo.

BIBLIOGRAFIA

1. Simon, E. — *Ann. Soc. Ent. Fr.* **61**:281-283, 1892.
2. Simon, E. — *Hist. Nat. Ar., Paris* **1**:152 e **2**:941, 1892.
3. Mello-Leitão, C. de — *Rev. Mus. Paulista* **13**:281-302, 1923.
4. Petrunkevitch, A. — *Trans. Connecticut Acad. Sc.* **33**:235, 1939.
5. Bonnet, P. — *Bibliographia Araneorum, Toulouse* **2**:137, 1955.
6. Buecherl, W. — *Ann. Acad. Brasil. Cien.* **29**(3):397, 1957.